

CONTEXTO DE MUSICALIZAÇÃO E LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS

Raylany Ramos Rodrigues¹

E-mail: eiraylany@gmail.com

Cleide da Silva Batista²

Adriana Moreira Pimentel Teixeira³

Sirlene Prates Costa Teixeira⁴

Universidade do Estado da Bahia DEDC Campus XII

RESUMO

O texto que se segue apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida por meio do componente Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII. Com isso, objetivou-se compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita no contexto da Educação Infantil e refletir acerca da musicalização e de como os contextos de experiências envolvendo-a podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem escrita dos bebês em uma turma de primeiro período de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Guanambi-Bahia. Portanto, trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, em que as análises e os resultados obtidos decorrem das leituras e discussões realizadas durante os componentes curriculares cursados no período letivo de 2022.2, a partir da compreensão do estágio enquanto pesquisa, do conceito de infância e do entendimento do papel da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças, tendo em vista a presença das dimensões do cuidar e do educar e das interações e brincadeira como eixo central da proposta curricular desenvolvida na referida etapa. Lançou-se mão da observação participante e do desenvolvimento do plano de ação por meio da proposição de contexto de experiência envolvendo a musicalização na referida turma. O estudo aponta que há um interesse significativo dos bebês em relação a linguagem escrita, mesmo que de forma discreta. São participantes ativos que interagem a todo instante com os materiais, com os instrumentos disponíveis, com seus pares e com os adultos.

Palavras-chave: Bebês. Escrita. Estágio. Musicalização.

INTRODUÇÃO

Com base nos textos e discussões realizadas nas aulas do componente curricular de Pesquisa e Estágio II–Estágio em Educação Infantil, do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação *Campus XII*, esse

1 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: eiraylany@gmail.com

2 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: cleidekeila2019@gmail.com

3 Professora orientadora do componente curricular Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do Campus XII. E-mail: ampimentel@uneb.br

4 Professora orientadora do componente curricular Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do Campus XII. E-mail: spteixeira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

trabalho retrata algumas reflexões sobre a experiência de estágio adquirida a partir da observação participante e do plano de ação desenvolvido em uma turma de primeiro período, de bebês, de uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Guanambi-Bahia.

A partir da compreensão do estágio como pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2008), objetivamos, por meio dessa experiência e em diálogo com o referencial no qual o estudo se apoia, compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita no contexto da Educação Infantil, além de refletir sobre como os contextos de experiências envolvendo a musicalização podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem escrita dos bebês.

Nesse sentido, após um período de observação participante de um grupo de bebês e do conhecimento da rotina desses na EMEI e dos interesses por esses demonstrados, organizamos e propusemos contextos de musicalização orientados por algumas intencionalidades, a saber, propiciar as vivências com a linguagem musical, ampliar suas experiências sonoras, propiciar o contato desses com instrumentos musicais estruturados e não estruturados que emitem diferentes sonorizações, possibilitar o contato com a linguagem escrita por meio da disposição de cartazes com o nome do contexto e de fichas com nomes dos materiais apresentados, observar o interesse e a curiosidade dos bebês em relação aos sinais gráficos que representam a linguagem escrita.

Trás-se o papel da brincadeira como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento infantil, nos atentamos para a presença dessa nos contextos de experiência organizado, de modo a favorecer a ação de brincar, a interação dos bebês com seus pares e a exploração dos objetos estruturados e não estruturados presentes nos contextos de musicalização.

Foram disponibilizados para os bebês diferentes instrumentos musicais como violões, pandeiros, tambores, gaitas, e pianos, todos de brinquedo. Também disponibilizamos utensílios de cozinha, tais como panelas, tampas e colheres de pau. O contato e a interação dos bebês com os materiais, tanto estruturados quanto não estruturados, nos permitiu perceber a imensa capacidade que os bebês demonstram para significar e reformular os objetos dando a eles outras funcionalidades. A experiência revelou o quanto eles desenvolvem a criatividade e a imaginação, fatores primordiais para o desenvolvimento pleno, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Pública Urbana

16 a 19 de agosto

A ida ao campo sinalizou a importância do estágio como pesquisa, pois essa é uma etapa relevante no processo de formação de pedagogos/as para compreender-se, que teoria e prática precisam estar marcada pela unidade que as compõem. Conforme Pimenta e Lima (2006) “o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual desenvolvem as práticas educativas, nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.”

Portanto, apresentamos nesse texto parte de nossas reflexões e dos saberes produzidos a partir de nossa experiência de estágio. Nesse sentido, ele está organizado de modo a apresentar o referencial sobre o qual estamos apoiadas, a metodologia desenvolvida no estudo e as análises realizadas a partir dos dados produzidos no contexto de uma turma de bebês, por meio da observação de suas interações no contexto de experiência envolvendo a musicalização.

AS DIFERENTES LINGUAGENS E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é caracterizada como uma linguagem capaz de gerar infinitas possibilidades de comunicação, podendo ser percebida através das emoções, das expressões de falas, de gestos e até mesmo por meio da linguagem escrita. Ela sempre esteve presente na existência do universo, por meio de ruídos sonoros emitidos pela natureza e movimentos produzidos pelos seres humanos.

Nossa condição humana permite-nos envolvermos com a música ainda no ventre materno. Conforme aponta Brito (2003, p. 35), “o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos”.

Desta forma, entendemos que a sonorização é inevitável no dia a dia de todas as pessoas e em todas as etapas/fases da vida, mas talvez, principalmente durante a infância. Ademais, a linguagem musical é importante para o desenvolvimento dos bebês e das crianças, e se constitui em um direito assegurado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p.25), que orientam que os espaços de Educação Infantil, por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas, “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança,



teatro, poesia e literatura”, para que elas possam, por meio dessas, conhecer e produzir cultura e diferentes saberes.

A música dentro das instituições de ensino, tornou-se uma ferramenta muito útil tanto para os educadores quanto para as crianças, pois o contato com os diferentes sons possibilita o desenvolvimento das percepções sensoriais, da sensibilidade, da expressão oral, da imaginação e a criatividade. Oliveira (2021) pontua que devemos oferecer aos bebês com menos de dois anos oportunidades de vivenciar experiências musicais, pois são capazes de distinguir o som e o silêncio e afirma que se dermos instrumentos a eles e perguntarmos onde está o som, eles saberão tocá-lo para ouvirem o barulho. Diante dessa afirmação e percepções despertadas em outras leituras, é nítido que a linguagem musical, assim como as outras formas de linguagem estão presentes no cotidiano de bebês e crianças, atentando-nos para importância que essas possuem no desenvolvimento desses.

Além da importância da linguagem musical para o desenvolvimento dos bebês e das crianças, destacamos a relevância da linguagem escrita, como ferramenta viabiliza a interação com o mundo, com os elementos da cultura escrita. Por essa razão, é importante que essa seja apresentada aos bebês e as crianças pequenas, para que desde cedo desenvolvam interesse e atribua sentidos que os direcionem para a produção de novos saberes.

As DCNEI (BRASIL, 2010), assim como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), trazem a brincadeira e as interações como eixo estruturante da proposta curricular desenvolvida no contexto da Educação Infantil. Dessa forma, é fundamental promover momentos que favoreçam a interação dos bebês com seus pares, com os adultos e com o ambiente e espaços nos quais a ação de brincar seja constante. Nessa perspectiva, é importante que espaços sejam organizados e contextos sejam criados de modo que os bebês e as crianças pequenas possam interagir, tecer narrativas e terem contato com as diferentes linguagens.

Portanto, considerando que o ser humano já nasce imerso na cultura escrita e que desenvolve, desde os primeiros anos de vida, a linguagem que possibilita a apropriação dessa cultura, sendo então presente no cotidiano das instituições de Educação Infantil, ressaltamos a importância de compreendermos como os bebês e as crianças se apropriam da linguagem escrita e como interagem em contextos de experiência envolvendo a musicalização.



METODOLOGIA

O estudo, que se deu por meio da experiência de estágio, possibilitou que tivéssemos contato com um contexto de instituição de Educação Infantil e, mais diretamente, com um grupo de crianças bem pequenas e suas respectivas professoras. Sendo assim, realizamos uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa.

Sobre a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2003, p. 187) consideram que essa é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômeno ou as relações entre eles”.

Em relação à abordagem qualitativa, Minayo (2002) pontua que

[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Nossa pesquisa se caracteriza de abordagem qualitativa por ter possibilitado nossa inserção no contexto onde pudemos observar o fenômeno, compreender os significados aparentemente produzidos pelos bebês e crianças. Nossa intenção foi interpretar as ações desenvolvidas no contexto real, onde as práticas são desenvolvidas.

O estágio foi realizado em uma instituição de Educação Infantil que atende bebês e crianças pequenas na faixa etária de um a cinco anos de idade, em tempo integral. Cada turma é conduzida por quatro educadoras/es que cuidam e mediam em períodos e/ou dias alternados, assim como toda a equipe pertencente a creche. Realizamos a pesquisa num período de quatro dias, tendo sido dois destinados à observação participante e os outros dois, após duas semanas, para o desenvolvimento do plano de ação, quando propusemos os contextos de experiência envolvendo a musicalização. Desse modo, a permanência no campo de pesquisa teve a duração de quarenta horas.

A turma do 1º período com a qual estivemos era composta por 18 bebês/crianças de 1 ano de idade, porém, pela diminuição da frequência que acaba acontecendo quando já está findando o ano letivo, somente 13 permaneceram. São bebês de famílias das camadas populares, de baixa renda, que, aparentemente, reconhecem a importância da instituição e o cuidado das/os



educadoras/es com seus filhos.

OS CONTEXTOS DE MUSICALIZAÇÃO E A INTERAÇÃO DOS BEBÊS

Os contextos de experiências que produzimos para os bebês foi intitulado de “Musicalização: apreciando sons na Educação Infantil”. No período de observação nos inteiramos da rotina da turma, das práticas desenvolvidas pelas professoras e o conhecimento dos modos com os quais eles interagem entre si e com os adultos nos motivou a investirmos no planejamento dos contextos envolvendo a musicalização.

Buscamos, através da disponibilização de diferentes instrumentos musicais e outros materiais não estruturados que produzem diferentes tipos de sons, organizar os ambientes de modo que eles pudessem interagir com seus pares, explorar os materiais, estabelecer relações, participar de situações envolvendo a linguagem musical e a linguagem escrita. Para essa última, nos atentamos para as manifestações de interesse e de curiosidade por parte do grupo. Com o propósito de buscarmos respostas para nossas indagações e compreendermos como os bebês interagem e se apropriam da linguagem escrita em um contexto de experiência envolvendo a musicalização, observamos e analisamos o diário de campo, as fotografias tiradas, os vídeos gravados, as narrativas produzidas por eles e suas expressões.

Embora tenhamos passado pouco tempo com os bebês, percebemos que teceram narrativas, falas e demonstraram conhecimento sobre elementos da linguagem escrita ao estabelecer contato com os sinais gráficos e ficha de escrita que disponibilizamos, mesmo que de forma aparentemente tímida, até por que ainda são bem pequenos.

No momento em que realizamos a contação da história “Os músicos de Bremen” de Jacob Grimm (2000), de forma adaptada, tivemos o cuidado de expormos o livro e a sequência das palavras mencionadas na história. Notamos que eles acompanhavam com os olhos e ouvia atentamente a história contada. Em alguns momentos, durante a contação, fazíamos indagações sobre como eram os sons dos animais apresentados e eles imitavam o gato, a galinha e o cachorro falando de forma bem eufórica: “*au, au, au, miauuu, miauu, có,có, có*”. Em relação ao som do burro, percebemos que eles inventavam diversos sons como tentativas de representar o som desse animal, usando a imaginação.

Levamos uma playlist com músicas infantis para que as crianças pudessem ouvir nos momentos em que exploravam os materiais não estruturados e notamos que elas já demonstravam conhecer várias delas, pois dançavam, repetiam palavras cantadas na canção,

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Popular

16 a 19 de agosto

faziam gestos e imitavam. Através dessas ações produzidas, inferimos que essas músicas apresentadas já faziam parte da vivência dos bebês, tais como as cantigas da galinha pintadinha, da coleção Mundo Bitá e que esse conhecimento possibilitou a interação com os pares e conosco. Destacamos que momentos como esses favorecem o desenvolvimento da linguagem oral.

Outro contexto proposto foi o do painel sonoro, realizado no primeiro dia de execução do plano e quando disponibilizamos diferentes materiais não estruturados que podem produzir sons para que pudessem explorar livremente. Notamos a alegria e euforia das crianças/bebês, pois esses fizeram uma verdadeira festa, utilizaram os materiais não estruturados de forma espontânea. Usaram as colheres de pau para baterem nas painelas que estavam presas ao painel, batiam as tampas umas nas outras e se movimentavam frente aos sons produzidos.

Ao agirem desta forma compreendemos a facilidade que as crianças, apesar de ainda bebês, já conseguem atribuir outras finalidades para os objetos. Paulo Fochi (2018) relata, ao escrever sobre a proposta criada na Itália por Elinor Goldschimed, sobre o brincar heurístico. Segundo o autor, esse consiste em aprender brincando, no qual são disponibilizados materiais não estruturados e que combinam entre si para que os bebês e crianças possam explorar, usar a imaginação e criar novas possibilidades. Outro exemplo que assemelha a essa mesma questão é o uso que eles deram aos pandeiros, alguns os colocaram na cabeça e disseram que eram coroas.

Diante do que observamos nas ações desenvolvidas e nos modos como interagiram e demonstraram conhecimento sobre alguns elementos, músicas e sons apresentados, inferimos que os bebês demonstraram interesse e curiosidade por elementos da cultura escrita, embora isso não tenha ficado ainda tão evidente, uma vez que trata-se de bebês com idades entre um ano e um ano e dez meses. A apropriação da linguagem escrita levará um tempo, mas é um processo que se inicia na Educação Infantil, à medida que puderem vivenciar diferentes situações que possam favorecer o contato com elementos da cultura escrita.

CONCLUSÃO

A vivência com um grupo de bebês em um contexto de Educação Infantil ampliou a nossa compreensão acerca dos modos como eles se relacionam com o mundo por meio da brincadeira e das interações com seus pares e com os adultos. Vimos o quanto é importante que



as práticas desenvolvidas com os bebês considerem o interesse e o ritmo de desenvolvimento desses.

Houve momentos em que a ansiedade, o medo e a angústia fizeram-se presentes, pois esta foi a primeira vez que tivemos o contato direto com bebês na condição de elaborar momentos e nos colocar em ação para contribuir com o desenvolvimento desses. Reconhecemos que a experiência foi desafiadora, sobretudo por estarmos em contato com crianças tão pequenas, mas de grande relevância para o nosso processo formativo.

Embora tenha acontecido em um espaço de tempo tão curto, o contato com os bebês foi suficiente para percebermos a importância de pensarmos as práticas pedagógicas com eles desenvolvidas a partir de suas necessidades e considerando que elas precisam promover o desenvolvimento desses em um contexto que priorize as interações e a brincadeira como eixo estruturante do currículo. Ressaltamos a necessidade de um ambiente que explore e possibilite ações que envolvam as diferentes linguagens, pois essas podem impulsionar o desenvolvimento dos bebês e crianças.

Por fim, destacamos que o estágio enquanto pesquisa reafirma a compreensão de que a teoria e a prática compõem um conjunto indissociável. Esse nos trouxe grandes contribuições, novos saberes e reflexões acerca dos modos como bebês e crianças aprendem e se desenvolvem enquanto interagem com o mundo e com o outro e contribuiu para pensarmos em nossa condição enquanto futuras pedagogas que precisam considerar que as práticas desenvolvidas na Educação Infantil devem primar pelas singularidades das crianças e pelas especificidades apresentadas por elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília, 2010.

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil**. Porto Alegre: Estudos Pedagógicos, 2018.



GRIMM, Jacob. **Conta pra mim: os músicos de Bremen**. São Paulo: Rideel, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica** -5. Ed.-São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Débora A. de. **Musicalização na Educação Infantil**. Campinas: Ed,v.3, n.1,p.98- 108,dez.2001. <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10529/> Acesso em: 25.11.2022.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 3.ed. São Paulo: 2008.